
**Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil**



Edição Especial N.6. Mai./Ago./ 2019 p. 53-72

ISSN: 2237-0315

Dossiê: Estudos de História da Educação Matemática

O Ensino intuitivo no estado do Pará e o ensino de matemática

Intuitive education in the State of Pará and the teaching of mathematics

Iran Abreu Mendes

Universidade Federal do Pará- UFPA

Benedito Fialho Machado

Secretaria de Educação do Pará -SEDUC

Belém-Pará, Brasil

Resumo

Este artigo tem como objetivo caracterizar a trajetória do método de ensino intuitivo centrado nas lições de coisas e suas propostas de uso no ensino primário no estado do Pará. Trata-se de uma parte dos resultados de uma pesquisa centrada nos saberes elementares aritméticos em manuais didáticos do curso primário produzidos no Pará (1850 – 1950), cuja fundamentação teórica baseou-se na História Cultural legitimada nas formulações de Roger Chartier (2002), Dominique Julia (2001), Michel de Certeau (1982), André Chervel (1990), entre outros. Identificamos que o método de ensino intuitivo teve influência relevante na produção de documentação educacional no Pará por mais de 40 anos. Neste período foram contratados professores na Europa para vir ministrar aulas naquele estado e trouxeram materiais didáticos apropriados ao método, o que fez também com que o governo local também importasse tais materiais da Europa para uso nas escolas da região. Verificamos também que essas mudanças educacionais influenciaram tanto no pensamento e nas práticas educacionais da época, como nas construções dos prédios escolares no Estado do Pará.

Palavras-Chave: Método Intuitivo. Lições de Coisas. Ensino Primário.

Abstract

This article aims to characterize the trajectory of the intuitive teaching method centered on the lessons of things and their proposals of use in primary education in the state of Pará. It is a part of the results of a research centered on arithmetical elementary knowledge in elementary textbooks produced in Pará (1850 - 1950), whose theoretical foundation was based on the Cultural History legitimized in the formulations of Roger Chartier (2002), Dominique Julia (2001), Michel de Certeau (1982), André Chervel (1990), among others. We identified that the intuitive method of teaching had a relevant influence on the production of educational documentation in Pará for more than 40 years. During this period teachers were contracted in Europe to come to teach classes in that state and they brought didactic materials appropriate to the method, which also caused that the local government also imported such materials from Europe for use in the schools of the region. We also verified that these educational changes influenced both the thinking and the educational practices of the time, as well as the construction of school buildings in the State of Pará.

Keywords: Intuitive Method. Lessons of Things. Primary school.

Contextualização

Este artigo tem sua importância na primordialidade no sentido de revelar e apresentar como o *método de ensino intuitivo* centrado nas *lições de coisas* chegou ao Estado do Pará e delineou a educação de forma a ser expresso oficialmente nos documentos e programas de ensino, que por sua vez, influenciaram a produção de manuais didáticos naquele estado, no que concerne principalmente aos saberes elementares aritméticos em manuais didáticos do curso primário produzidos no Pará (1850 – 1950), conforme destaca a pesquisa realizada por Machado (2018). Assim sendo, ressaltamos que este trabalho é parte dos resultados obtidos na referida pesquisa e neste artigo é apresentado a partir de uma finalidade de destacar parte da trajetória do uso do método intuitivo no Pará, com base em informações extraídas das informações obtidas na pesquisa. Além do mais, buscamos caracterizar o *método de ensino intuitivo* e suas peculiaridades, bem como descrever de forma breve os principais manuais que respaldavam este tipo de ensino.

Para respaldar metodologicamente este trabalho lançamos mão em nossa sustentação teórica dos conceitos explorados na perspectiva orientadora da investigação fundamentada pela História Cultural, que externa uma concepção mais legitimada nas formulações de autores como Roger Chartier (2002), Dominique Julia (2001), Michel de Certeau (1982), André Chervel (1990), dentre outros que se aliam aos princípios, conceitos e métodos propugnados pelos autores já mencionados.

A investigação para obtenção das fontes primárias principais foi realizada na Seção de Obras Raras da Biblioteca Pública Arthur Vianna, Belém/PA (BPAV), no portal da Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacionalⁱ e, no Center for Research Librariesⁱⁱ- Provincial Presidential Reports (1830-1930). Todavia, recorreremos, também, a diversos trabalhos no Brasil que se reportam ao método de ensino intuitivo, onde muitos versam sobre sua utilização vinculada ao ensino de aritmética, porém, nenhum deles enfatiza ou evidencia prioritariamente o seu uso no Estado do Pará de forma oficial, principalmente vinculado ao ensino de matemática (aritmética, geometria e desenho). Somente para citar, exemplifico alguns, (OLIVEIRA, 2014), (CARNEIRO, 2014), (NASCIMENTO, 2018), (FRIZZARINI, 2014), (AURAS, 2005). Um dos trabalhos que mais se aproxima desse enfoque é Machado (2010), cujo objetivo foi analisar a difusão da História

Natural no Pará durante o final do século XIX, por meio do ensino de ciências promovido pelo Museu Paraense de História Natural e Etnografia (1889-1900). Entretanto, este trabalho não esclarece de forma explícita a introdução do método intuitivo no contexto educacional do Pará e como isso se processou, daí a principal diferença a este presente trabalho.

O método intuitivo

De acordo com o que foi apontado por Machado (2018), os métodos de ensino são modos de pensar e praticar o ensino, por meio dos quais os professores lançam mão para promover, com êxito, o alcance de seus intentos pedagógicos, traçando planos alicerçados em suas convicções e valores pessoais e sociais em dada época. Todo este esforço do professor abarca uma sucessiva tomada de posições, preferências e decisões para selecionar o que deve ser ensinado e também como deve ser desenvolvido este processo.

De acordo com Valdemarim (2010), a propagação da escolarização, a dilatação das finalidades que lhe foram imputadas, além da exigência na formação dos professores favoreceram as mobilizações no sentido de modernização pedagógica, onde se consignou ao método de ensino as expectativas de empreendimento dos objetivos filosóficos e sociais admitidos de maneira consensual. Pois, “a confiança no método fazia parte da mentalidade do século XIX, impregnada dos princípios de racionalização da produção e da vida social” (SOUZA, 1998, p. 159).

No final do século XVIII e meados do século XIX o ensino passava por um grande problema de ineficiência decorrente de sua incongruência frente às novas imposições sociais resultante da Revolução Industrial e de seu aparato técnico como a produção de novos materiais didáticos que seriam um aporte na implementação dos métodos de ensino. Os ditos materiais foram disseminados a partir das exposições universais empreendidas na segunda metade do século XIX onde muitos países participavam inclusive o Brasil, incluíam mobiliário escolar, quadros negros, caixas (cores, formas), objetos de madeira, etc. (SAVIANI, 2004).

Desta maneira surgiu como novidade o que foi denominado de ensino intuitivo, ensino por aspectos e foi popularizado como lições de coisas. Sua origem remonta à Alemanha do final do século XVII por meio dos trabalhos de Basedow, Campel,

principalmente de Pestalozzi (SOUZA, 1998). Segundo Delon e Delon (1913) esse método pode ter surgido ainda em um tempo ainda mais distante, se retrocedermos, poderemos chegar à Sócrates. Destarte,

O método de ensino intuitivo, que é adotado na segunda metade do século XIX nas escolas europeias, americanas e brasileiras, circunscrevendo seu referencial teórico para além das formulações de Pestalozzi e Froebel, autores apontados como influenciadores do referido método nos manuais didáticos e nos compêndios de pedagogia. (VALDEMARIN, 2004, p. 6)

Mas afinal, qual o significado da palavra intuição? Podemos começar a definir o método intuitivo a partir de sua etimologia: “etimologicamente, a palavra intuição significa ponto de vista, não uma visão breve e superficial, mas a vista que captura de frente totalmente um objeto, o ponto de vista imediato, seguro, fácil, distinto, exercício, ou seja, um piscar de olhos” (BUISSON, 1888, p. 1374). Podemos perceber que esta definição apresentada por Buisson entende que a obtenção de um conhecimento se processa por meio dos sentidos e da observação, ou seja, pode significar de forma muito ampla a possibilidade dos estudantes em operar associações diretas por meio da manipulação de objetos.

Souza (1998) destaca que no Brasil a abertura de introdução do método intuitivo processa-se primeiramente por meio de algumas poucas escolas particulares, que tomaram sua aplicação como fator renovador da qualidade do ensino. Entretanto, no contexto da educação pública, alcançou notoriedade durante o império com as instruções estabelecidas pelo ministro Leôncio de Carvalho em suas propostas reformista do final do século XIX para os ensinos primário e secundário.

Esta tomada de posição se consolida com as argumentações de Rui Barbosa que traduziu para o português a obra de autoria de Norman Allison Calkins - *Primary object lessons for training the senses and developing the faculties of children. A manual of elementary instruction for parents and teachers* (Lições práticas primárias para treinar os sentidos e desenvolver as faculdades de crianças. Um manual de instrução elementar para pais e professores), que segundo alguns autores, Rui Barbosa talvez fosse influenciado pela recomendação que Ferdinand Buisson fez ao governo francês em seu relatório sobre a Exposição Internacional de Filadélfia em 1876 – assegurando que o

referido manual seria a melhor coleção de lições de coisas já produzidas (VALDEMARIN, 2004), (SOUZA, 1998).

Deste modo, “diante dessas posições inovadoras, torna-se compreensível o surgimento de manuais” (VALDEMARIM, 2004, p. 105). Assim, surgem manuais com diversas abordagens. As proposições constitutivas do método de ensino intuitivo que é adotado na segunda metade do século XIX são discutidas e analisadas por Valdemarin (2004) “para além das formulações de Pestalozzi e Froebel, autores apontados como influenciadores do referido método nos manuais didáticos e nos compêndios de pedagogia” (VALDEMARIM, 2004, p. 25).

Neste trabalho, a autora analisa e compara os seguintes manuais: *Plan d'études et leçons de choses pour les enfants de six à neuf ans* (PAROZZ, 1875); *Lições de coisas* (SAFFRAY, 1908); *Exercices et travaux pour les enfants selon la méthode et les procédés de Pestalozzi et de Froebel* (DELON; DELON, 1913) e ainda *Primeiras Lições de Coisas: Manual de ensino elementar para uso dos paes e professores*ⁱⁱⁱ (CALKINS, 1886).

Características do método intuitivo

Apresentamos a seguir as características do método intuitivo (lições de coisas), de forma mais acentuada no livro *As Lições de Coisas*, descrita por Calkins (1886) – na tradução de Rui Barbosa^{iv}. Entretanto, também recorreremos aos apontamentos de Parozz (1875), Saffray (1908), Delon & Delon (1913 e 1897) e ainda as especificações de Buisson (1888), segundo nossa leitura sobre o assunto.

✓ O ensino intuitivo censurava as nomenclaturas: nas palavras de Rui Barbosa, repudiava as noções *a priori*.

✓ Não admitia que o professor olhasse, ouvisse, comparasse, classificasse, concluísse pelo aluno, ou seja, as ações eram realizadas e alcançadas pelos alunos.

✓ O conhecimento do mundo material é adquirido pelos sentidos.

✓ Preconizava atividades com a utilização de bolas, esferas cubos, prismas cilindros, bastões para ensino dos numerais e das operações aritméticas, tábuas para representação das linhas, aros e círculos, em atividades que englobam trançado, tecelagem, dobradura, recorte, costura, desenho, pintura, etc. (VALDEMARIN, 2004, p. 106).

- ✓ O seu carácter distintivo, o qual é o mesmo método geral, é a partir da observação direta e imediata, para fazer as crianças especularem na presença de um fato observado (DELON & DLEON, 1913, p. 12-13) (tradução nossa).
- ✓ Imagens, desenhos ou moldes são matérias auxiliares que o método intuitivo empregava com proveito para alcançar seus objetivos (VALDEMARIN, 2004, p. 107).
- ✓ O processo natural de ensinar parte do simples para o complexo; do que se sabe, para o que se ignora; dos fatos, para as causas; das coisas, para o nome; das ideias, para as palavras; dos princípios, para as regras (CALKINS, 1886, p. 3).
- ✓ Enfatiza a curiosidade, hábitos de atenção e observação acurados (CALKINS, 1886).
- ✓ As imagens, desenhos, planos, relevos, moldes de gesso de objetos cujo original não possuía, e até mesmo desenhos improvisados poderiam ser utilizados como ajuda para o método intuitivo, frutuosa e plenamente.

Além de Valdemarin (2004), outros estudos poderão ser consultados para aprofundamento sobre o referido método, entre eles destacamos: Broglie (2010), Kahn (2002), Schelbauer (2006), Ubrich (2011) e Souza, (2008), pois, neste momento nossa maior intenção é de apenas apontar algumas características do método intuitivo (lições de coisas).

As formulações pedagógicas do método intuitivo se sustentaram como referência durante a Primeira República, até que por volta de 1920 surge o movimento da Escola Nova, que ganha forma e influencia várias reformas da instrução pública. Apesar de sua influência existe uma certa relutância em abandonar essa tendência tradicional, até 1930 (SAVIANI, 2004), foi o que também verificamos aqui no Estado do Pará por meio de documentação oficial, como mostraremos mais adiante.

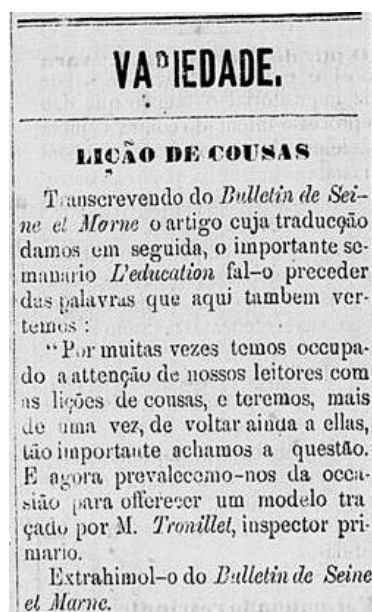
O método de ensino intuitivo no Estado do Pará

No Estado Pará o método intuitivo centrado nas lições de coisas aparece pela primeira vez em 1876 em três edições (247, 248 e 250 – respectivamente dos dias 02, 03 e 06 de novembro do jornal *A Constituição*, de Belém do Pará, onde circulou uma

transcrição de uma tradução do artigo *Bulletin de Seine el Morne* no jornal, onde na primeira edição (247) na coluna *variedades* aparece o título *Lições de Cousas*. Segundo o autor, ele oferece um modelo traçado por M. Tronilet, inspetor primário.

Nesta primeira publicação (edição 247 - 02/11/1876), o autor responde algumas questões lançadas^v (Fig. 1).

Figura 1 – Lições de coisas no Jornal A Constituição, 1876



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira

Apresentamos aqui a transcrição das questões desta primeira edição (247).

O que é uma lição de cousas? – Uma conversação familiar sobre tudo o que fere os sentidos, o coração e a imaginação do menino; **Seu fim?** – Dar um grande número de noções úteis que não comporta o programma escolar, mas que constituem o cabedal comum do bom senso; **Seus resultados?** – Desenvolver o espírito da observação, fortificar o juízo, desterrar os erros e prejuízos, - preparar a vida real; **Sua forma?** – O diálogo, a conversação (...) – Ensino direto, de espírito a espírito, o mais apropriado às disposições naturais do menino, que é curioso e perguntador; **Sua necessidade?** – Quem dará essas noções essenciaes sobre todas estas cousas que ninguém hoje deve ignorar? O pai? Esse não está em casa. A mãe começou, mas quanta vez a perguntas reiteradas não respondeu ella: “Não sei, - Tu me enfadas?” (A primeira resposta muitas vezes mais verdadeira que a segunda). Ao mestre ao continuar e completar esse primeiro ensino materno. Que mais esperar? Onde é que o menino ha de beber os conhecimentos de que falamos se não na escola? **Suas dificuldades?** – As ha, sem duvida. Abandonar o livro e só contar com suas próprias forças para captivar, interessar, expor, discutir, concluir e ser claro, logico e preciso. Para isso precisa-se ter instrucção, critério e sobretudo, pratica; **Os meios?** – Preparar as lições, isto é, pensar sobre o assumpto, reunir suas reminiscências, rever seus cursos, consultar as obras especiais, traçar um plano, um esboço sucinto. Depois, sendo possível reunir-se dos objectos ou preparar-se para facilmente debuxal-os na tabua preta (ou pedra).

Introduzir na bibliotheca escolar um dicionário scientifico (Bonillet, Descnhanel...), um dicionário de historia e geografia (Bonillet, Degobry...), tratados de hygiene, de historia natural, de fhyica, e, para typos das lições e materiaes, as conferencias feitas na Sorbona, pela sra. Pape Carpentier, o curso de educação e de instruccção primaria, o manual do mestre ou da mestra (da mesma autora), as lições cousas e leituras de Paulo Brusselot, as segundas leituras (de Frétille), os conhecimentos usuaes (de Dupont), etc, etc. Ter assim sua estante especial em que possa prover em proveito da escola. Depois munir-se de quadros ou coleções do systema métrico, quadros de historia natural, de agrucultura, da historia do paiz. Em fim colleccionar diversos objetos, plantas, mineraes, etc, (museu escolar) que excitem a curiosidade dos alumnos e facilitem a exposição das lições de cousas. (...); **O systema a seguir?** – Um objeto tem um nome, uma cor, uma fórma. Serve para alguma cousa. É composto de taes e taes materiaes. Tem tal origem. E eis ahi outros tantos pontos a elucidar sucessivamente. Um phenômeno se produz: manifestação, causas, resultados. Um acontecimento se dá: exposição, causas, efeitos, conclusão moral. Partir de factos palpítaveis (materiaes e moraes) e, de deducções em deducções, chegar a considerações geraes que abram a intelligência, fortifiquem o juízo e elevem o espirito. (...).

Na edição número 248 e na mesma coluna variedades o assunto sobre lições de coisas continua primeiramente com um preâmbulo em seguida, respondendo perguntas, semelhantemente como na edição anterior.

Os assumptos? - São abundantes. Mas se ha nelles um interesse de actualidade, o bom resultado da lição é bem mais facilmente assegurado! Convem, pois prender, em geral, o objeto da lição de cousas às matérias correntes: leitura, língua, cálculo, história e geografia. E para isso, assignalar na ocasião o facto a examinar, a idéa aprofundar, depois adiar para o momento próprio oportuno. Além disso, um ditado, uma leitura bem escolhidos, serão muitas vezes o complemento da lição de cousas. Tendo falado do cão, leia-se, dicte-se uma das belas paginas que Buffon consagrou a esse fiel amigo do homem. Trata-se festas christãs, abra-se Chateaubriand. Do nascer ao por do sol, não se esqueça Lamartine. Que os alumnos saibam de cór esses belos trechos litteranos em que a nobreza do sentimento se allia ao esplendor do estylo e a realidade dos factos. Serão assim desenvolvidas harmonicamente suas faculdades Moraes e sua intelligencia. **Objecções.** – “São bastantes as leituras”. Não. O livro é frio e limitado. Fazem-se necessárias a palavra viva e fecunda, e a maior variedade na escolha dos assumptos. Pode-se dar explicações, desde que o texto as reclamar, desde que houver ocasião de da-las. Uma lição especial é bem necessária. As explicações não preparadas são incompletas. Se o não fossem, o exercício principal, leitura, etc, seria desnaturado, e um e outro prejudicados.

E assim continua o autor falando sobre as objecções.

A terceira e última descrição a respeito das lições de coisas no jornal A Constituição se deu na edição 250 na coluna variedades. No prelúdio, o autor critica o excesso do estudo da ortografia e afirma, “escreve-se demais nas escolas” e diz que os exercícios escritos deveriam ser substituídos por exercícios orais. Em seguida, usa novamente o estilo de perguntas e respostas.

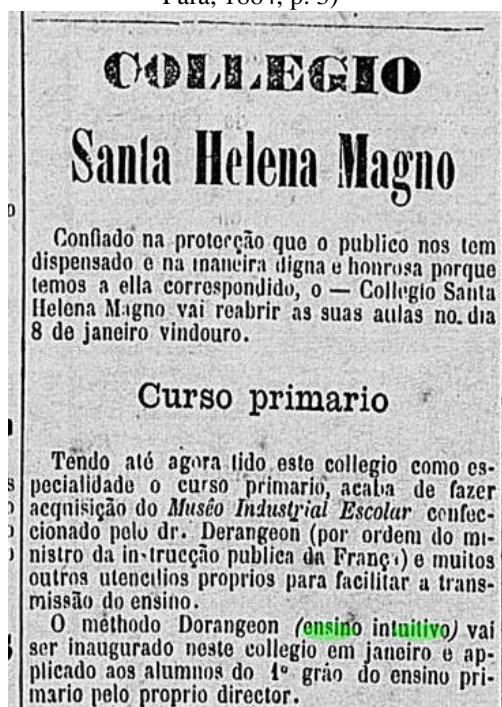
Que belo papel não cabe aqui como educadores, aos adjuntos e adjuntas? – Ensino de afogadilho, mui susceptível de abusos. E esse methodo socrático obriga o mestre a fazer tudo e habitua o discípulo a nada fazer por si, por seu esforço próprio. São inúteis os livros, si o mestre é o livro vivo, uma encyclopedia falante: é só ouvi-lo, de braços cruzados. Os livros! Conservemo-los todos e obtenhamos novos se podermos. Mas usemos delles dando-lhes animação e vida, para que os meninos amem os seus e procurem ler os outros, os da biblioteca escolar, por exemplo. **Renunciar os outros methodos?** – A exposição directa seguida de explicações? Dous processos valem mais que um só. Empreguemos diversos methodos, a experiência decidirá. **O esforço pessoal?** – Elle será muito mais fácil e extenso depois do trabalho em commum. Trabalho na escola e em casa, estudo litteral dos princípios, lições diversas de cór: conserva-se tudo. **Abuso das lições de cousas?** – Não chagamos ainda lá. E em quantas escolas tem-se começado? “As lições ora fatigam muito”. Sim: aconselhamos aos mestres que poupem suas forças desde o começo da classe, que afóra as lições deirectas, falem o menos que poderem, substituam as palavras por signas convencionaes, e que... não falem tão alto!

O autor segue fazendo o fechamento de sua exposição referendando seu ponto de vista.

Segundo o tradutor, “entre nós o regulamento das escolas autorisa aos professores a usar deste útil systema de ensino e um importantíssimo serviço seria com efeito adoptado e praticado” (A CONSTITUIÇÃO, 1876, p. 2)^{vi}. Com vemos, isso é um indício que o método de ensino intuitivo já era usado no Pará nesta época, porém, apesar de autorizado pelo regulamento, ainda necessitaria ser adotado efetivamente pelos professores. O tradutor ainda ressalta a importância do uso do método pela Escola Normal e enfatiza que um colégio particular o utiliza.

Conseguimos confirmar que uso do método no Pará em um colégio particular aconteceu realmente, pois um anúncio no jornal O Liberal do Pará (1884) confirma isso (Fig. 2) e chega a chamar o método de intuitivo de *Methodo Dorangeon*. Também o Collegio Americano (em Belém do Pará) se utilizava do ensino intuitivo e de seus materiais auxiliares (Fig. 3), José Veríssimo foi seu fundador e diretor (GUIMARÃES e SOUZA, 2016).

Fig. 2 – Collegio Santa Helena Magno. (O Liberal do Pará, 1884, p. 3)



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira

Fig. 3 – Collegio Americano (DIARIO DE NOTICIAS, 1884, p. 1)



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira

Outros colégios como o Collegio Franco-Brasileiro (O LIBERAL, 1888) e Atheneu Paraense (DIÁRIO DE BELÉM, 1889) também adotaram o método de ensino intuitivo.

Na passagem do século XIX para o XX, o Pará era detentor de economia crescente, a cidade de Belém tinha uma das melhores receitas do Império e ostentava uma biblioteca pública, centros de leitura, livrarias, diversos jornais, bonde telégrafo, iluminação pública, porto bastante movimentado com vapores ancorados, tudo isso recheado de uma efervescência cultural retratada nas exposições artística e industrial, bandas de música e apresentações de óperas espetaculares no Theatro da Paz, ruas amplas, e serviço de abastecimento de água (CORRÊA, 2015). Assim:

No final do século XIX, com o monopólio de produção e os altos preços da borracha no mercado mundial, os donos de seringais da Amazônia enriqueceram e fizeram de Belém e Manaus capitais de fausto e de dissipação. Porto internacional de escoamento da importante matéria-prima, Belém estava pronta para absorver as últimas novidades europeias (BASSALO, 2008, p. 45).

Nesta época, José de Araújo Roso Danin, vice-presidente da província constata que “a instrução pública n’esta província está num verdadeiro cáhos” (PARA, 1889, p. 18). Em decorrência disso, aproveita a ida de José Veríssimo^{vii} que a convite da Sociedade

de Antropologia Pré-histórica participaria em Paris, deste congresso (Exposição Universal) e lhe deu a incumbência de estudar a parte relativa a instrução pública nesta exposição. Para isso, lhe enviou o seguinte ofício:

1ª Secção nº 3.355. – Palácio da Presidência o Pará, 15 de julho de 1889.
Ilm. Sr. – Sabendo que tem V. S. de brevemente seguir para Paris, a convite da sociedade Antropologica, a fim de tomar parte no congresso que ella vai realizar na epocha da exposição, resolvi incumbi-lo de, como comissionado desta província, estudar a secção de instrucção publica na Exposição, tendo principalmente em vista: **a organização do ensino primário, escolas normaes, ensino technico, architectura escolar, methodos e aparelhos pedagógicos, ensino mixto e educação física e outros assuntos concernentes a instrucção publica.** Do patriotismo e illustração de v. s. espero a aceitação d’esta comissão, cujo desempenho será um relevante serviço a nossa província.
Junto encontrará v. s. os officios de apresentação que dirijo ao nosso ministro em Paris e ao presidente do Comité brasileiro. – Deus guarde v. s. – José de Araújo Rosa Danin. – Sr. Commendador José Veríssimo. (PARÁ, 1889, p. 18-19) (Grifo nosso).

Em decorrência desta responsabilidade, no ano seguinte, José Veríssimo, já como diretor geral da instrução pública e Justo Leite Chermont^{viii}, que com o advento da república, foi escolhido governador do estado do Pará, promulgam o regulamento escolar *Ensino Primário: regulamento escolar, programas, horário e instruções pedagógicas para as escolas públicas do Estado do Pará, 1890.*

No artigo 15º fica determinado que “Nenhum livro ou brochura, impresso ou manuscrito, estranho ao ensino, poderá ser introduzido na escola sem a autorização escripta do Director Geral.” (PARÁ, 1890, p. 6). Quando no regulamento se fala a respeito das *Escolas Elementares* em seu primeiro ponto aparece: “I – Ensino concreto das fórmulas, cores, números, dimensões, tempo, sons, qualidades dos objetos, medidas, seu uso e aplicação segundo o methodo das Lições de Coisas de Calkins (Figura 10), tradução de Ruy Barbosa.” (PARÁ, 1890, p. 14).

Vemos aqui a institucionalização do método de ensino intuitivo no Pará de forma oficial e por meio de documentação. No **primeiro ano** das escolas elementares, as determinações de saberes estritamente matemáticos, segundo a seção *Programas e instruções pedagógicas para o ensino primário no estado do Pará*, são: “IV - Arithmetica e cálculo – Primeiras noções de cálculo pelo methodo de Calkins. – Contagem de 1 a 100.” (PARÁ, 1890, p. 15), entre outros.

Para a *Escola Popular no Curso Elementar* o ponto I, sugere as mesmas orientações sobre utilização das Lições Coisas, identicamente às das escolas elementares nos seus três anos. Para o ensino de Matemática o documento estipula o seguinte:

IV – Calculo. – Primeiras noções de calculo pelo methodo Calkins. – Contagem de 1 a 100. – Contagem dos objetos da escola ou outros, do numero de alunos, de riscos feitos no quadro preto, etc. – Primeiros exercícos de adição e subtracção feitos segundo o mesmo methodo e concretamente com os objetos escolares, com botões, caroços ou outros. – Representação gráfica dos números. (PARÁ, 1890, p. 19).

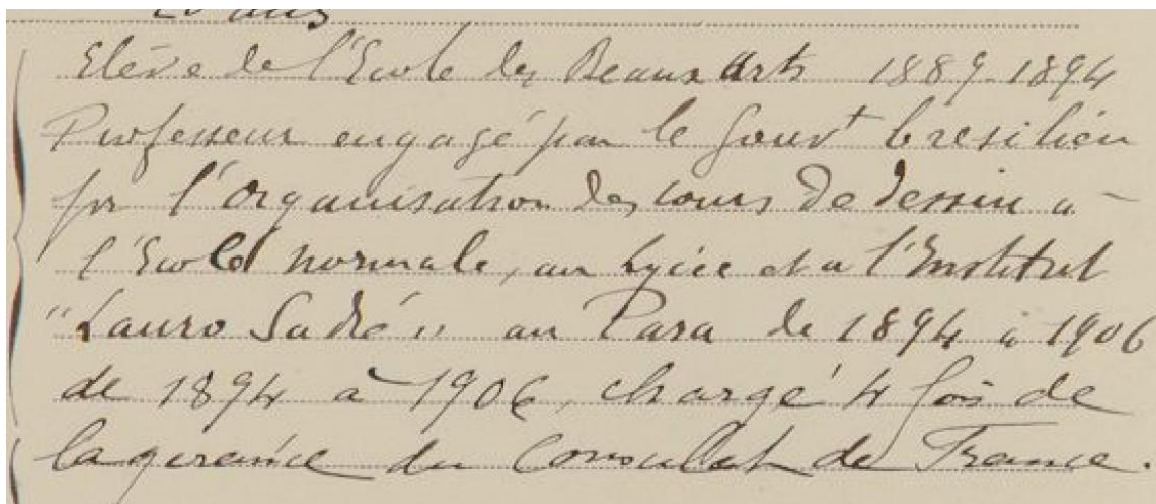
Já no *Curso Médio da Escola Popular* as Lições de Coisas aparecem ligadas ao ensino dos reinos da natureza e não ligadas ao ensino de matemática. O mesmo acontece no *Curso Superior*, as Lições de Coisas estão ligadas aos produtos dos reinos da natureza, especialmente, aos alimentos.

Na secção de *Instruções Pedagógicas*, observamos claramente a influência francesa no ensino do Pará de acordo com as inspirações de José Veríssimo...

... eu não podia melhor fazer do que transladar para uso do professorado primário do Pará as *instrucções e direcções pedagógicas*, com fim idêntico redigidas em França, por um dos mestres mais eminentes da pedagogia contemporânea, o sr. Gréard. (PARÁ, 1890, p. 31) (grifo nosso).

O Sr. Gréard, a quem se refere José Veríssimo, é Otave Gréard (1828-1904), considerado um dos mais importantes artífices da sistematização pedagógica do ensino primário. Tudo é plicado ao Pará: *Organização dos Cursos, Classificação dos alunos* e *O ensino* - é baseado preferencialmente nos “methodos intuitivos, eurísticos, inventivos ou activos”. (PARÁ, 1890, p. 35). Além do mais, aparecem nas indicações bibliográficas do Programa de Ensino, Lições de Coisas (CALKINS, 1886) e Diccionario Universal de Educação e Ensino (CAMPAGNE, 1886).

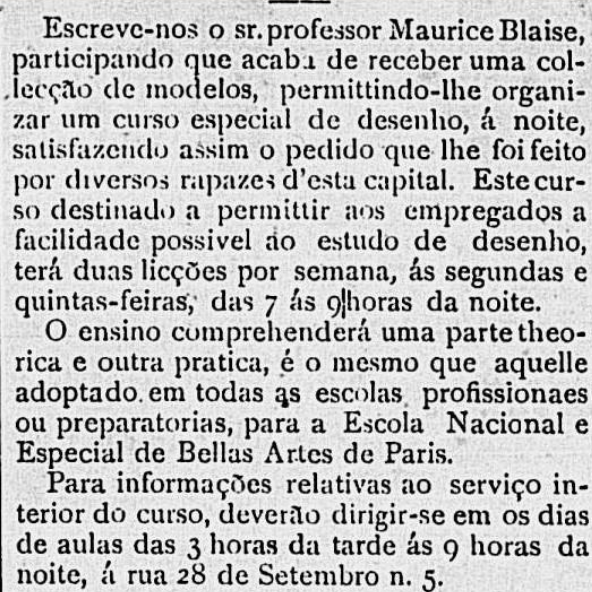
Nesta época, logo após a implementação da reforma de José Veríssimo, alguns professores estrangeiros foram contratados para ministrar aulas no Pará, um deles foi Maurice Blaise chegou ao Estado do Pará, vindo de Paris no ano de 1893 – época em que o governo do Pará realizou concurso nas principais cidades europeias, no intuito de contratar professores de desenho linear e topográfico para as escolas recém-criadas, Liceu Paraense e Escola Normal. Fato que é comprovado por um documento francês (Figura 4).

Figura 4 – Documento francês sobre Maurice Blaise


Élève de l'École des Beaux Arts 1889-1894
 Professeur engagé par le gouvernement brésilien
 pour l'organisation des cours de dessin à
 l'École normale, au lycée et à l'Institut
 "Lauro Sado" au Pará de 1894 à 1906
 de 1894 à 1906, chargé à la fois de
 la gestion du Consulat de France.

Fonte: Archives Nationales (Paris) - <http://www.archives-nationales.culture.gouv.fr/>

Como professor, Maurice Blaise, para melhor ministrar suas aulas, quando viajava para Europa, comprava materiais, como modelos de gesso para suas aulas de desenho topográfico, pelo que recebia do governo paraense o reembolso pelas despesas de compra (FOLHA DO NORTE, 1896) (Figura 5).

Figura 5 - FOLHA DO NORTE, 1896 – Echos e notícias. p. 2


Escreve-nos o sr. professor Maurice Blaise, participando que acaba de receber uma coleção de modelos, permitindo-lhe organizar um curso especial de desenho, á noite, satisfazendo assim o pedido que lhe foi feito por diversos rapazes d'esta capital. Este curso destinado a permittir aos empregados a facilidade possivel ao estudo de desenho, terá duas lições por semana, ás segundas e quintas-feiras, das 7 ás 9 horas da noite.

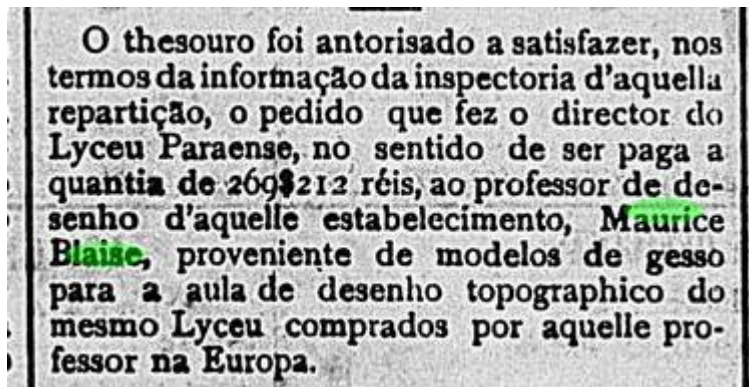
O ensino comprehenderá uma parte theorica e outra pratica, é o mesmo que aquelle adoptado em todas as escolas profissionaes ou preparatorias, para a Escola Nacional e Especial de Bellas Artes de Paris.

Para informações relativas ao serviço interior do curso, deverão dirigir-se em os dias de aulas das 3 horas da tarde ás 9 horas da noite, á rua 28 de Setembro n. 5.

Fonte: Hemeroteca Digital

Tais materiais lhes possibilitaram organizar um curso especial de desenho, cuja abordagem de ensino compreendia uma parte prática e outra teórica, do mesmo modo que era adotado nas escolas profissionais ou preparatórias da *Escola Nacional e Especial de Bellas Artes de Paris* (FOLHA DO NORTE, 1896). Conseguimos constatar que estes materiais eram também vendidos por Blaise ao Lyceu Paraense, como mostra o recorte de um jornal da época (Figura 6).

Figura 6 – Pagamentos à Blaise (FOLHA DO NORTE, 1896, p. 2)



O thesouro foi antorisado a satisfazer, nos termos da informação da inspectoría d'aquella repartição, o pedido que fez o director do Lyceu Paraense, no sentido de ser paga a quantia de 269\$212 réis, ao professor de desenho d'aquelle estabelecimento, Maurice Blaise, proveniente de modelos de gesso para a aula de desenho topographico do mesmo Lyceu comprados por aquelle professor na Europa.

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira

Estes materiais eram na verdade os instrumentos auxiliares prescritos no método intuitivo como veremos também que o próprio governo do Pará importou para usos em suas escolas.

Em 1904 em seu pronunciamento apresentado no dia 07 de setembro os Congresso Legislativo do Pará, Augusto Montenegro observa que a educação ainda não alcançou o progresso desejado mesmo depois de sua reorganização, entretanto, sustenta que tem feito de tudo para dotar as escolas de mobiliários e materiais, como os que importou da Europa pela Casa Aillau & Cia. Entre estes materiais encontramos: Compêndios métricos; mapas do Brasil e Mapas mundi; coleções do museu industrial escolar com 12 quadros cada coleção, com instruções em português; 45 coleções de 30 quadros de animais, vegetais e terrenos; quadros: o homem esqueleto, músculos e órgãos; mapas do sistema métrico decimal; globos inclinados; entre outros. Além destes materiais, o governo comprou também em larga escala, papel, canetas, lápis, borracha, tinta, giz, porta-giz, etc. As escolas como Instituto Lauro Sodré e Escola Normal, também receberam os mesmos materiais (PARÁ, 1904).

Aqui encontramos mais uma evidência clara do uso do método intuitivo no Pará, pois o novo método exigia novos materiais como os descritos nos manuais sobre as lições de coisas já descritos anteriormente.

Mesmo após 30 anos da viagem que José Veríssimo fez à Paris com a missão de por lá conhecer as novidades e organização do ensino primário naquele país, e que em sua volta, foi possível organizar o Ensino primário por meio do *Regulamento escolar, programas, horários e instruções pedagógicas para as escolas públicas do Estado do Pará* em 1890, ainda sim, em 1920 seu feito é digno de elogios, como os proferidos pelo governador do estado do Pará, Dr. Lauro Sodré em sua mensagem apresentada ao congresso paraense em 07 de setembro de 1920:

Sem receio de errar, podemos dizer que, plantado que foi o marco inicial de onde entramos a jornada, seguindo a norma, que nos fora traçada, em 1890, quando a direção superior da instrução pública fora tão acertadamente para às mãos do nosso saudoso e inesquecível conterrâneo José Veríssimo nunca desandamos nem nos desviamos desse caminho seguro (PARÁ, 1920, p. 58)

Também se verifica que após 40 anos e depois de sucessivas reformas educacionais, praticamente em todos os relatórios governamentais irrompiam elogios às reformas implementadas por José Veríssimo em 1890 e, sempre surgiam referências ao método de ensino intuitivo, como na fala do interventor federal Magalhães Barata^{ix} – com o intuito de alfabetizar os alunos que frequentavam as escolas masculinas noturnas: “e assim por diante manterá o ensino intuitivo, concreto, até o perfeito conhecimento das principais figuras geométricas” (PARÁ, 1933, p. 9).

Reflexões sobre o estudo

De acordo com nosso estudo e pela análise das documentações oficiais descobrimos que o método de ensino intuitivo, também conhecido como *lições de coisas* foi o método de maior relevância na educação do Pará em relação a produção de sua documentação educacional e que de reforma em reforma educacional sempre apareceu como método de ensino, além de ser referendado nos discursos de governadores, mesmo após 40 anos como mostramos e, que por sua vez respaldou a elaboração dos manuais didáticos descritos em nossa tese doutoral (MACHADO, 2018).

Desta forma, podemos afirmar com segurança que no Estado do Pará o método de ensino intuitivo foi oficializado como método de ensino por meio do documento oficial *Ensino primario: regulamento escolar, programmas, horários e instruções* – documento elaborado e idealizado pelo diretor da instrução pública, José Veríssimo, em 1890. Entretanto, convém salientarmos, que mesmo antes da promulgação do documento acima citado, o método de ensino intuitivo já havia sido dado ao conhecimento do professorado paraense por meio da publicação em jornal da época de uma tradução do *Bulletin de Seine el Morne* com o título *Lições de Cousas* em 1876, portanto, 14 anos antes.

Também ficou evidenciado ainda que mesmo antes da reforma educacional de José Veríssimo, muitas escolas particulares de Belém do Pará já ofereciam aulas com a utilização do método intuitivo; nos exemplos citamos: Collegio Americano, Collegio Santa Helena Magno, Collegio Franco-Brasileiro e Atheneu Paraense (Na grafia da época).

Constatamos ainda que neste período de prosperidade econômica e efervescência cultural vividas no Pará, principalmente na capital, Belém, professores foram contratados na Europa para vir ministrar aulas de desenho linear geométrico em nossas escola, o que por sua vez, trouxeram os ditos equipamentos ou materiais didáticos próprios do método intuitivo, o que fez também que o próprio governo também realizasse compras deste materiais na Europa, como fez o governador Augusto Montenegro.

Todas estas mudanças educacionais também influenciaram as construções dos edifícios escolares no Estado do Pará, com edificações suntuosas das quais muitas delas existem até hoje, como o Lauro Sodré, Paes de Carvalho, Gentil Bitencourt, entre outros.

Referências

A CONSTITUIÇÃO. **Variedades: Lição de cousas**. Belém Pará: Anno III, nº 247, 248 e 250, - 02, 03 e 06 de novembro, 1876

AURAS, Gladys Mary Teive. **“Uma vez Normalista, sempre Normalista” A presença do método do ensino intuitivo ou lições de coisas na construção de um habitus pedagógico (Escola Normal Catarinense - 1911-1935)**. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA: 01/03/2005 290 f.

BASSALO, Célia Coelho. **Art Nouveau em Belém**, Brasília, DF: Iphan/Programa Monumenta, 2008

BROGLIE, Louis Albert de Deyrole. **Leçons de choses**. Paris: Michel Lafon, 2010.

BUISSON, Ferdinand. Intuition et méthode intuitive. In: **Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire**, Hachette, 1888. Tome 2 de la première partie, pages 1374 à 1377.

CALKINS, Norman. **Primeiras Lições de Coisas: Manual de ensino elementar para uso dos pais e professores**. Tradução Rui Barbosa. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886.

CARNEIRO, Rogerio dos Santos. **O método intuitivo na aritmética primária de Calkins e Trajano**. Mestrado Profissional em Educação Matemática Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA, Vassouras: 07/08/2014 147 f.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**/Michel de Certeau; tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica [de] Arno Vogel. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982

CAMPAGNE, Émile Mathieu. **Diccionario Universal de Educação e Ensino**. Tradução: Camilo Castelo Branco. Porto: Livraria Internacional de Ernesto Chardron, 1886 – Vol. III.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel. 2002

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação**, Porto Alegre, v. 2, p. 177-229, 1990.

CORRÊA, Patrícia de Campos. **Sistema Métrico Decimal no Pará**. Amazônia - Revista de Educação em Ciências e Matemática., v.11 (22) Jan-Jun 2015. p.105-113.

COELHO, Maricilde Oliveira. **A escola primária no Estado Pará (1920-1940)**. Tese de doutorado em educação. Universidade de São Paulo; São Paulo: 10/2008

DELON, F. Ch. et DELON, M.Ch. **Exercices et travaux pour les enfants selon la méthode et les procédés de Pestalozzi et de Froebel**. Première partie. 6^e ed. Paris: Hachette, 1913

DIÁRIO DE BELÉM. **Atheneu Paraense**. Anno XXII; Num. 34. Belém/PA: 10/02/1889

FOLHA DO NORTE. Anno I, Num. 194. Belém, 12 de julho de 1896

FOLHA DO NORTE. **Echos e noticias**. Anno I, Num. 92. Belém, 01 de abril de 1896

FRIZZARINI, Claudia Regina Boen. **DO ENSINO INTUITIVO PARA A ESCOLA ATIVA: os saberes geométricos nos programas do curso primário paulista, 1890-1950'**. Mestrado em EDUCAÇÃO E SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, Guarulhos 01/09/2014 161 f.

GUIMARÃES, Jacqueline Tatiane da Silva; SOUSA, Marlucy do Socorro Aragão. **A educação da criança na república paraense: as propostas de José Veríssimo**. Revista Latino-Americana de História. Vol. 5, nº. 15 – Julho de 2016

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, SP: SBHE, n. 1, p. 9-44, 2001.

KAHN, Pierre. **La leçon des choses: naissance de l'enseignement des sciences à l'école primaire**. Villeneuve d'Ascq (nord): Presses Universitaires du Septentrion, 2002.

MACHADO, Benedito Fialho. **Saberes elementares aritméticos em manuais didáticos do curso primário produzidos no Pará (1850 – 1950)**. Tese de doutorado apresentada no Instituto de Educação Matemática e Científica da UFPA: Belém/Pará, 2018.

MACHADO, Diego Ramon Silva. **A “lição de coisas”: o Museu Paraense e o ensino da história natural (1889-1900)**. Dissertação de mestrado apresentada no Instituto de Educação Matemática e Científica da UFPA: Belém/Pará, 2010.

NASCIMENTO, Josefa Lourenca Souza do. **Uma caracterização sobre apropriação do método intuitivo de calkins para saberes aritméticos do ensino primário em revistas pedagógicas brasileiras (1891-1931)**. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão: 23/03/2018 117 f.

O LIBERAL DO PARÁ. **Collegio Santa Helena Magno**. ANNO XIV; NUM. 288, Belém/PA, 17/12/1884

O LIBERAL DO PARÁ. **Collegio Franco-Brasileiro**. Anno XVIII; Num. 148. Belém/PA: 06/07/1888

OLIVEIRA, Marcus Aldenison de. **Apropriações do método intuitivo para ensinar Aritmética em escolas primárias: uma análise da legislação educacional de estados brasileiros (1879-1930)**. XI Seminário Temático A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970 Florianópolis – Santa Catarina, 06 a 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina.

PARÁ. **Relatório. José de Araújo Roso Danin**. Belém: Typographia de A. Fructuoso da Costa, 1889. In: Provincial Presidential Reports (1830-1930): Center for Research Libraries. Disponível em: <http://www-apps.crl.edu/brazil/provincial/par%C3%A1>. Acessado em: 13/01/2016.

PARÁ. Direção Geral da Instrução Pública. **Ensino Primário: regulamento escolar, programas, horário e instruções pedagógicas para as escolas públicas do Estado do Pará**. Belém: Imprensa de Tavares Cardoso & Cia, 1890.

PARÁ. **Mensagem. Augusto Montengro**. Belém: Imprensa official, 1904. In: Provincial Presidential Reports (1830-1930): Center for Research Libraries. Disponível em: <http://www-apps.crl.edu/brazil/provincial/par%C3%A1>. Acessado em: 13/01/2016.

PARÁ. **Mensagem. Dr. Lauro Sodré**. Belém: Imprensa Official do estado do Pará, 1920. In: Provincial Presidential Reports (1830-1930): Center for Research Libraries. Disponível em: <http://www-apps.crl.edu/brazil/provincial/par%C3%A1>. Acessado em: 13/01/2016.

PARÁ. **Programma de estudos primários para as escolas nocturnas.** Belém: Oficinas Gráficas do Instituto D. Macedo Costa, 1933.

PAROZZ, J. **Plan d'études et leçons de choses pour les enfants de six à neuf ans.** Neuchatel, James Attinger, 1875.

SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do “longo século XX” brasileiro.** In: SAVIANI, Dermeval (et. al.). **O legado educacional do século XX no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SCHELBAUER, Analete Regina. O método intuitivo e lições de coisas no Brasil do século XIX. In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e memórias da educação no Brasil.** Vol. II – Século XIX. Petrópolis: Vozes, 2ª. Ed., 2006, p. 132-149.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo: (1890-1910).** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. – (Prismas)

UBRICH, Gilles. **La méthode intuitive de Ferdinand Buisson : histoire d'une méthode pédagogique oubliée.** Université de Rouen, 2011. - (Thèse de doctorat en Sciences de l'Education)

VALDEMARIN, Vera Tereza. **História dos métodos de ensino: a escola nova e seus modos de uso.** – São Paulo: Cortez, 2010. – (Biblioteca básica da história da educação brasileira; v. 6)

Sobre os Autores

Iran Abreu Mendes

Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Professor Titular do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará/IEMCI-UFPA. ORCID.0000-0001-7910-1602. E-mail: iamendes1@gmail.com

Benedito Fialho Machado

Doutorado em Educação Matemática pelo Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará. Professor da Secretaria de Educação do Pará/SEDUC e da Secretaria Municipal de Educação de Belém/SEMEC-Belém. ORCID: 0000-0002-4755-4495. E-mail: ditofialho@gmail.com

Notas

ⁱ <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

ⁱⁱ Ver: <http://www-apps.crl.edu/brazil/provincial>

ⁱⁱⁱ Tradução de Rui Barbosa.

^{iv} Este manual foi traduzido por Rui Barbosa em 1881, porém, foi publicado somente em 1886.

^v Usamos aqui a grafia da época.

^{vi} A publicação original é assinada por J. do Diário de Pernambuco

^{vii} Sobre José Veríssimo – paraense de Óbidos foi membro fundador da Academia Brasileira de letras.

^{viii} Governou o Pará de 17 de dezembro de 1889 a 7 de fevereiro de 1891

^{ix} Joaquim Cardoso de Magalhães Barata nasceu em Belém em 1888. Foi interventor federal no Pará entre 1930-1935 (primeira interventoria), 1943-1945 (segunda interventoria) e de 1955 a 1959 foi governador constitucional. Faleceu no exercício do poder. (COELHO, 2008, p. 33)

Recebido em: 05/01/2019

Aceito para publicação em: 27/01/2019